

ORATÓRIA BÍBLICA BÁSICO





ÍNDICE

Apresentação	3
Lição 1 – As partes de um sermão	4
Lição 2 – A tese	10
Lição 3 – Sermão Temático.	14
Lição 4 – Introdução	21
Lição 5 – Conclusão	25
Lição 6 – Uso de ilustrações	28





Apresentação

Olá seja bem-vindo ao curso Oratória Bíblica. Esse curso foi feito pensando em você que pretende aprender como preparar um sermão bíblico, e como apresentar com excelência a palavra de Deus. Nesse curso você irá estudar sobre os principais pontos de um sermão bíblico: O uso da tese, introdução, conclusão e como enriquecer o seu sermão com ilustrações.

Objetivo:

Fornecer conhecimento introdutório sobre as principais noções básicas para a preparação de um sermão bíblico. Tornando o aluno um pregador iniciante.

Público-alvo:

Todas as pessoas que possuem interesse em compartilhar a palavra de Deus de uma forma eficaz.

Duração e carga horária:

Determinado pelo aluno. / 20h

Autor

Alexandre Araújo

Bom estudo.



Lição 1 – As partes de um sermão

Bem-vindo ao nosso Curso para pregadores leigos (módulo básico).

Nestas seis lições pretendemos apresentar o conhecimento básico que o pregador deve possuir para que possa elaborar sermões bíblicos. Queremos ser o mais prático e objetivo possível. Se você quiser se aprofundar no estudo teórico desta disciplina existe uma vasta literatura que pode ser encontrada em livrarias especializadas. Neste curso vamos nos concentrar na essência de como preparar uma pregação. Isso não quer dizer que seremos superficiais.

Preparar um bom sermão demanda trabalho, esforço, conhecimento e dedicação. Ele não acontece por acaso. Se você quer alcançar a excelência, não espere que seja um caminho fácil. Não queremos vender a ilusão que com pouco esforço você preparar um sermão que mereça este nome. Queremos instrumentalizar você para que comece a dominar esta que é ciência e arte.

Vamos deixar de falatório e vamos nos concentrar em nosso foco de estudo. Mãos-a-obra!

As partes do sermão

O sermão deve ser elaborado de tal maneira que os ouvintes possam compreender, sem dificuldades, tanto a sua ideia principal (tese), quanto as demais partes. Para que isso aconteça é preciso que o sermão tenha estrutura.

O sermão é composto por oito partes distintas. Nesta lição vamos conhecer cada uma delas. Neste ponto podemos comparar um sermão com uma casa em construção, onde as partes do sermão corresponderiam a estrutura básica desta edificação. Assim como uma casa tem colunas, vigas, fundamentos, portas e janelas, telhado, e outras partes, o sermão bem estruturado é formado por um conjunto de elementos.

Título

O primeiro elemento do sermão é o TÍTULO. Este é o nome que vamos dar ao nosso sermão. Por ironia é a última coisa que escolhemos quando preparamos um sermão. Assim como os pais costumam registrar os seus filhos somente depois que ele nasce, da mesma forma só damos o título da nossa mensagem depois que o sermão está pronto.



Lição 1 – As partes de um sermão

Texto bíblico

O segundo elemento do sermão é a PASSAGEM ou o TEXTO BÍBLICO. Todo sermão que merece este nome deve estar baseado em uma ou mais passagens bíblicas. Existem três tipos de sermões: o textual, o expositivo e o temático. Como este curso tem duas fases, nesta primeira vamos conhecer melhor o sermão o temático.

No módulo avançado nos dedicaremos a explorar os outros dois tipos de sermão, o expositivo e o textual. Cada um deles tem as suas características que os distinguem dos demais, mas em comum está o fato de que todos eles são baseados na Palavra de Deus. O trabalho do pregador é expor a Palavra e não falar de si mesmo, suas ideias e opiniões. Se você guardar este princípio já valeu a pena ter feito este curso.

Assunto

terceiro elemento do sermão é o ASSUNTO. Sobre o que você vai falar? Esta parte do sermão é oculta para o auditório, mas deve ser clara para quem prega. É por misturar os assuntos que muitos pregadores se perdem na elaboração da sua mensagem. Seja fiel ao assunto que você vai pregar. Ele é uma espécie de Estrela polar que norteia o trabalho do pregador.

A escolha de um assunto facilita o trabalho do pregador para a elaboração da tese, que veremos logo a seguir. Exemplos de assuntos adequados para serem pregados: A volta de Jesus, santificação, justificação, perdão, etc. Mas não basta definir o assunto, ele é apenas a base para se trabalhar a elaboração do sermão. O texto bíblico deve estar relacionado com o assunto e o assunto com o texto.

Introdução

O quarto elemento do sermão é a INTRODUÇÃO. É parte inicial do sermão. Não é o sermão em si. Contudo é a porta de entrada para a mensagem. Nesta seção queremos prender a atenção do nosso público. Podemos fazer isso contando uma história, lembrando uma notícia recente que repercutiu na mídia, revendo uma história bíblica, falando do contexto histórico em que está inserida a nossa passagem bíblica.



Lição 1 – As partes de um sermão

Existe uma grande diversidade de formas de introduzir uma mensagem. Este será o tema de estudo de uma das lições do módulo avançado. Por ora, basta saber que você pretende pregar por trinta minutos a introdução deve ser de três a cinco minutos.

Tese

O quinto elemento do sermão é a TESE. Este é o coração da mensagem. Se você conseguir elaborar a tese de forma adequada pode se considerar um pregador, caso contrário é apenas um amador tentando impressionar um auditório. Contudo você precisa saber que a tese está relacionada diretamente com o assunto.

A tese é o aspecto que você vai abordar sobre o assunto. Vamos supor que você tenha escolhido pregar sobre a oração. Este é o seu assunto. Agora, no imenso universo de aspectos que você pode abordar sobre este tema, qual é o que você vai abordar. Quando defini-la terá a sua tese. O que você poderia falar sobre oração?

- Como ter uma vida de oração vitoriosa;
- O que pode impedir a sua oração de ser respondida?
- A importância de perseverar na oração;
- Como orar?
- Sobre o que orar?... etc.

Cada um destes aspectos pode ser a base de uma tese. Vamos trabalhar melhor este conceito na próxima aula.

A tese pode ser negativa, afirmativa ou interrogativa.

Desenvolvimento

O sexto elemento do sermão é o DESENVOLVIMENTO. Esta parte é o sermão em si, por isso é a parte mais importante do nosso estudo. Tudo orbita em torno deste elemento. O desenvolvimento são os pontos que provam, explicam ou esclarecem a sua tese. Eles são um desdobramento da sua tese. O desenvolvimento pode ter no mínimo duas partes no máximo cinco ou seis.

Conclusão

O sétimo elemento do sermão é a CONCLUSÃO. Se compararmos a pregação com o voo de um avião esta seria a aterrissagem, enquanto a



Lição 1 – As partes de um sermão

decolagem seria a introdução e a viagem em si o desenvolvimento. A conclusão é clímax do seu sermão, é o seu fechamento. Nesta parte o pregador resume a mensagem e aponta os seus principais pontos práticos.

Apelo

O oitavo elemento, e último, do sermão é ao APELO. Nenhuma mensagem deve ser pregada sem terminar em um apelo. Isso não quer dizer que as pessoas devem vir a frente todas às vezes para que o pregador ore por elas.

O apelo depende do momento e do assunto da pregação. Contudo, ele deve existir, mesmo que a pessoa não manifeste externamente que tenha aceito a mensagem do pregador.

O apelo deve ser útil para que o ouvinte se posicione ante a mensagem que foi exposta. Ele deve levar a as pessoas a uma decisão. Se faltar qualquer um destes oito elementos no sermão não teremos um sermão. Podemos chamar de qualquer coisa menos de pregação.

Para facilitar a sua compreensão, vamos apresentar as partes do sermão de forma esquemática. Além disso, você vai conseguir entender a relação lógica que existe entre as suas partes.

Título:

Texto bíblico:

Assunto:

Introdução:

Tese: (Oração interrogativa)

Desenvolvimento:

1. Primeiro tópico principal
2. Segundo tópico principal
3. Terceiro tópico principal

Conclusão:

1. Resumo
2. Apelo

Até a próxima aula!



Questionário - Lição 1

- 1) Se o assunto do seu sermão for vida cristã, qual seria uma boa tese?
- (A) Como ter uma vida cristã vitoriosa.
 - (B) O cristão precisa testemunhar de Jesus se quiser ter uma vida cristã saudável.
 - (C) Fidelidade no dízimo é um fator importante na vida cristã.
 - (D) Cuidar da saúde deve fazer parte da vida cristã.
- 2) Identifique uma boa introdução para o sermão com a seguinte tese: **Por que devemos aprender a confiar em Deus?**
- (A) Estresse pode ser definido como (a) a soma de respostas físicas e mentais causadas por determinados estímulos externos (estressores) e que permitem ao indivíduo (humano ou animal) superar determinadas exigências do meio ambiente e (b) o desgaste físico e mental causado por esse processo.
 - (B) No Pantanal, os moradores da beira do rio passaram a se prevenir contra as enchentes regulares, antes de elas chegarem. Eles descobriram que um determinado pássaro costuma construir o seu ninho nas árvores que margeiam os rios, em lugares baixos. Quando eles pressentem as cheias, mudam os seus ninhos para lugares mais altos. Dessa forma os moradores se previnem muito antes de as enchentes chegarem, observando os pássaros.
 - (C) “Daqui a vinte anos você estará mais decepcionado pelas coisas que você não fez do que pelas que fez. Então jogue fora as amarras. Navegue para longe do porto seguro. Agarre o vento em suas velas. Explore. Sonhe. Descubra” - Mark Twain.
 - (D) O profeta Isaías, viveu entre 765 a.C. e 681 a.C., durante os reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias. Foi contemporâneo à destruição de Samaria pela Assíria e à resistência de Jerusalém ao cerco das tropas de Senaqueribe. Isaías, cujo nome significa "Jahveh ajuda" ou "Jahveh é auxílio" exerceu o seu ministério no reino de Judá.



Questionário - Lição 1

3) É parte inicial do sermão. Não é o sermão em si. Contudo é a porta de entrada para a mensagem.

- (A) Tese.
- (B) Desenvolvimento.
- (C) Assunto.
- (D) Introdução.

4) Todo sermão que merece este nome deve estar baseado:

- (A) Em uma ou mais passagens bíblicas.
- (B) Em uma ou duas ilustrações.
- (C) Em uma ou duas teses.
- (D) Em uma ou duas partes.

5) O que é tese?

- (A) É o assunto sobre o qual você deseja pregar.
- (B) É o assunto sobre o qual você não deseja pregar.
- (C) É o resumo do sermão apresentado na sua conclusão.
- (D) É o aspecto que você vai abordar sobre o assunto que escolheu para pregar.

1-A, 2-B, 3-D, 4-A, 5-D



Lição 2 – A Tese

A tese é o coração do sermão. Quem domina a técnica de elaborar a tese deu um salto gigantesco na transformação de suas exposições em verdadeiros sermões. A tese é um extraordinário instrumento para ajudar o pregador na elaboração da sua mensagem.

Afinal, o que é a tese? É o resumo de tudo quanto se pretende transmitir no púlpito em uma frase. Plínio Moreira da Silva define a tese como “uma declaração contendo uma proposta de discussão sobre um assunto”. A tese é uma afirmação doutrinária com sujeito, verbo e complemento.

Alguns exemplos de tese:

Exemplo 1: “O estudo da palavra de Deus produz grandes benefícios”

Exemplo 2: “Os pais, ao disciplinar os filhos, tem de exercitar sabedoria.”

Exemplo 3: “O cristão que ora exerce poderosa influência.”

A tese pode ser afirmativa, interrogativa ou negativa. Exemplos:

- **Tese afirmativa:** Deus existe.
- **Tese interrogativa:** Deus existe?
- **Tese negativa:** Deus não existe?

Ela deve ter relação com o texto bíblico. A tese não deve afirmar uma coisa enquanto o texto bíblico diz outra, mesmo que as duas afirmações sejam verdadeiras.

Vamos supor que você se proponha a pregar baseado na seguinte tese: Deus existe. Você resolve usar então como texto base do seu sermão a passagem de Salmo 14:1, “Disseram os néscios no seu coração: Não há Deus. Têm-se corrompido, fazem-se abomináveis em suas obras, não há ninguém que faça o bem.”

Apesar de falar de pessoas que não creem em Deus o texto não apresenta nenhum argumento bíblico à favor da existência de Deus, por isso não deve ser usado no sermão que tenha a tese “Deus existe”.

A tese deve ser dirigida ao momento atual. Através dela atualizamos a mensagem de Deus para o homem moderno. Assim não é uma tese a seguinte afirmação: “Abraão é o pai da fé.” Isso não diz nada



Lição 2 – A Tese

ao ouvinte de hoje, mas se você elaborar a seguinte maneira desperta o interesse tão logo é anunciado: “Você pode possuir uma fé tal como manifestou Abraão.”

1 - A tese deve ter o verbo no presente.

2 - A tese deve ser uma frase com um sentido completo. Exemplo de tese com sentido completo: “A vida cristã é uma vida de constante dependência.”

3 - A tese deve ser breve, enfática, clara e objetiva. Para isso ela deve ter em torno de 16 palavras.

4 - Quando for elaborar a tese elimine divagações e adjetivações. Nada de usar palavras como “grandiosa”, “maravilhosa”, “extraordinária”, entre outras que apenas enfraquecem aquilo que você quer dizer.

Exemplo 1:

Assunto: Deus

Tese: Qual é o caráter de Deus?

I. Deus é justiça

II. Deus é misericórdia

III. Deus é amor

Exemplo 2:

Assunto: Pecado

Tese: Qual é a origem do pecado?

I. No céu: uma rebelião de anjos

II. Na terra: uma transgressão humana

III. No homem: um ato de incredulidade



Lição 2 – A Tese

Exemplo 3:

Assunto: Comunhão com Deus

Tese: Como desenvolver uma vida de comunhão com Deus?

I. Através de uma vida de oração

II. Através do estudo da palavra de Deus

III. Através do testemunho pessoal a favor de Cristo.





Questionário - Lição 2

1) Assinale a tese adequada para os seguintes temas: Assunto: A segunda vinda de Cristo

- (A) A segunda vinda de Cristo é estudada na escatologia.
- (B) No sermão profético de Mt 24 Jesus fala da sua vinda.
- (C) A segunda vida de Cristo marca o início do Milênio.
- (D) Como o crente pode estar preparado para a vinda de Cristo?

2) Assinale a tese adequada para os seguintes temas: Assunto: O sábado

- (A) Como o cristão deve guardar o sábado?
- (B) O sábado é o quarto mandamento da lei de Deus.
- (C) O sábado será observado na nova terra.
- (D) O sábado no Novo Testamento.

3) Assinale a tese adequada para os seguintes temas: Assunto: Trabalho missionário

- (A) Como o cristão pode testemunhar em favor de Cristo?
- (B) O testemunho cristão
- (C) O trabalho missionário e o crescimento da Igreja.
- (D) A vitória da igreja no conflito final.

4) Assinale a tese adequada para os seguintes temas: Assunto: Espírito Santo

- (A) O cristão deve ficar cheio do Espírito Santo.
- (B) O Espírito Santo e o dom de línguas.
- (C) O Pai, o Filho e o Espírito Santo.
- (D) O poder do Espírito Santo.

5) Assinale a tese adequada para os seguintes temas: Assunto: Oração

- (A) A oração.
- (B) O poder da oração.
- (C) A oração e o testemunho cristão.
- (D) Como devemos orar?

1-D, 2-A, 3-A, 4-A, 5-D



Lição 3 – O Sermão Temático

Para começar vamos definir o que é o sermão temático:

Sermão temático é aquele cujas divisões principais derivam do tema, independente do texto.

Você sabe elaborar um sermão temático?

Em primeiro lugar você deve escolher o assunto. Como exemplo, vamos sugerir como assunto a oração. Este não é o seu sermão ainda. Ele deve apenas ajudar você a definir a área que você vai pesquisar e expor.

Depois de definir o assunto você está preparado para dar o segundo passo, definir a tese, ou seja, que aspecto você pode abordar sobre o assunto escolhido.

O que você poderia falar sobre oração?

- O segredo da oração eficaz
- Como orar
- O que não pedir na oração
- O que pedir na oração
- Quando orar
- Por que orar
- O que é oração
- Razões para a oração não ser respondida.

A lista poderia continuar. Escolha apenas um destes aspectos e guarde os demais para um próximo sermão. Vamos supor que você escolheu falar sobre “o segredo da oração eficaz”. Neste caso você não vai falar sobre como orar, ou quando orar, ou mesmo o que é oração.

Quando você mistura os aspectos a serem abordados está construindo um sermão salada de frutas. Que sabor tem a salada de frutas? Depende da fruta que você morde. Se você morder um pedaço de maçã a salada de frutas tem sabor de maçã. Se morder uma pera terá sabor de pera. Quando você mistura os assuntos o sermão perde a unidade e se torna confuso.

Vamos escolher como tese do nosso sermão as razões para a oração não ser respondida.



Lição 3 – O Sermão Temático

Depois, selecione todos os textos que você lembra e conhece que estejam relacionadas com a tese escolhida. Você pode usar uma concordância bíblica. Neste momento ela vai ser uma mão na roda.

Depois desta pesquisa inicial você selecionou os seguintes textos bíblicos (esse é o passo três):

Tiago 4.3: “Quando pedem, não recebem, pois pedem por motivos errados, para gastar em seus prazeres.”

Sl 66.18: “Se eu acalentasse o pecado no coração, o Senhor não me ouviria.”

Tg 1.6, 7: “Peça-a, porém, com fé, sem duvidar, pois aquele que duvida é semelhante à onda do mar, levada e agitada pelo vento. Não pense tal homem que receberá coisa alguma do Senhor.”

Mt 6.7: “E quando orarem, não fiquem sempre repetindo a mesma coisa, como fazem os pagãos. Eles pensam que por muito falarem serão ouvidos.”

Pv 28.9: “Se alguém se recusa a ouvir a lei, até suas orações serão detestáveis.”

1Pd 3.7: “Do mesmo modo vocês, maridos, sejam sábios no convívio com suas mulheres e tratem-nas com honra, como parte mais frágil e coerdeiras do dom da graça da vida, de forma que não sejam interrompidas as suas orações.”

Assim podemos descobrir as principais causas para a oração não respondida:

Em primeiro lugar, nossa oração pode não ser respondida por que não sabemos pedir. Não é o que diz o texto de Tiago 4.1? “Quando pedem, não recebem, pois pedem por motivos errados, para gastar em seus prazeres.”

Em segundo lugar podemos não ser ouvidos em nossas orações por que abrigamos o pecado em nosso coração. É o que diz o Salmo 66.18: “Se eu acalentasse o pecado no coração, o Senhor não me ouviria.”



Lição 3 – O Sermão Temático

Uma terceira razão para as nossas orações não serem respondidas está em Tiago 1.6, 7: “Peça-a, porém, com fé, sem duvidar, pois, aquele que duvida é semelhante à onda do mar, levada e agitada pelo vento. Não pense tal homem que receberá coisa alguma do Senhor.” Isso significa que não somos atendidos quando oramos sem fé.

A quarta razão que encontramos para não sermos ouvidos está no uso de vãs repetições, ou seja, usar um palavreado sem sentido. É o que ensina o texto de Mateus 6.7: “E quando orarem, não fiquem sempre repetindo a mesma coisa, como fazem os pagãos. Eles pensam que por muito falarem serão ouvidos.”

A quinta razão para a oração não ser respondida, conforme a Palavra de Deus é a desobediência à Palavra de Deus. É o que ensina Provérbios 28.9: “Se alguém se recusa a ouvir a lei, até suas orações serão detestáveis.”

Por último, uma razão para nossas orações não serem respondida é procedermos de forma irrefletida nas relações conjugais. É o que ensina 1 Pedro 3.7: “Do mesmo modo vocês, maridos, sejam sábios no convívio com suas mulheres e tratem-nas com honra, como parte mais frágil e coerdeiras do dom da graça da vida, de forma que não sejam interrompidas as suas orações.”

Escreva do lado de cada passagem a ideia principal e como ela está relacionada com a sua tese.

Cuidado: Se o texto não tem relação com a sua tese ele deve ser deixado de lado. Por isso se nossa tese é por que nossas orações não são respondidas então o texto de Lucas 18, não pode ser usado. Ele diz: “E quando orarem, não fiquem sempre repetindo a mesma coisa, como fazem os pagãos. Eles pensam que por muito falarem serão ouvidos.”

O seu trabalho nesta fase é selecionar apenas textos que tem relação com a sua tese. Deve haver unidade no sermão temático. Ele deve seguir uma ideia central.

Cada texto é um ponto que prova, esclarece ou explica a sua tese. Neste exemplo que citamos o desenvolvimento do seu sermão terá seis divisões principais.



Lição 3 – O Sermão Temático

Você pode usar todas as divisões ou não. Depende da necessidade do seu público alvo. Pode haver outras razões, mas conforme a necessidade da igreja você pode suprimi-las ou reorganizá-las.

Veja no quadro como vai ficar o esboço deste sermão:

Assunto: Oração.

Tese: Existem diversas razões para as nossas orações serem impedidas. Quais são as principais causas para a oração não serem respondidas?

I. Pedir mal (Tg 4.3)

II. Pecado no coração (Sl 66.18)

III. Duvidar da Palavra de Deus (Tg 1.6, 7)

IV. Vãs repetições (Mt 6.7)

V. Desobediência à Palavra (Pr 28.9)

VI. Procedimento irrefletido nas relações conjugais (1Pd 3.7)

Como escolher o assunto?

Primeiro: O primeiro passo é buscar orientação divina. Ore pedido que Deus lhe ajude a escolher o assunto mais adequado para o seu público.

Segundo: Você pode seguir a sugestão da igreja na qual você foi convidado a pregar.

Terceiro: Leve em conta as necessidades da igreja que você vai pregar.

Princípios básicos para a elaboração de esboços temáticos

1. As divisões principais devem vir em ordem lógica ou cronológica. Por exemplo:



Lição 3 – O Sermão Temático

Tese: Verdades vitais referentes a Jesus Cristo:

Primeiro tópico: Ele é o Deus encarnado

Segundo tópico: Ele é o Salvador do mundo

Terceiro tópico: Ele é o Rei vindouro

2. As divisões principais podem ser uma análise do tópico. Por exemplo, podemos analisar os fatos principais sobre Satanás conforme é ensinado na Bíblia.

Tema: Principais fatos bíblicos a respeito de Satanás

I. Origem (Ezequiel 28)

II. Sua queda (Isaías 14)

III. Seu poder (Efésios 6.11; Lucas 11.14-18)

IV. Suas atividades (2 Coríntios 4.4; Lucas 8.12 e 1Ts 2.18)

V. Seu destino (Mateus 25.41)

3. As divisões principais podem apresentar várias provas de um tema. Por exemplo, tema: Alguns benefícios da oração

Primeiro tópico: Traz paz ao coração

Segundo tópico: Aumenta a comunhão com Deus

Terceiro tópico: Move a mão de Deus

Outros exemplos:

- Argumentos bíblicos para a existência de Deus
- As provas da autoridade das Escrituras.

4. As divisões principais podem tratar um assunto por analogia nas Escrituras. Por exemplo, tema: O testemunho cristão comparado com o sal. Consulte uma concordância bíblica para isso.



Lição 3 – O Sermão Temático

5. As divisões principais podem ser repetições de uma palavra ou frase tirada da Escritura. Por exemplo, podemos elaborar um sermão baseados na seguinte frase, muito citada na Bíblia: Algumas coisas que são possíveis para Deus.

6. As divisões principais podem consistir em um estudo que mostre os diversos significados de uma palavra na Bíblia. Podemos explicar os diversos sentidos das seguintes palavras da Bíblia, e cada uma delas pode gerar um sermão temático. Por exemplo: Salvação, perdão, amor, decisão, dedicação, entre outras.

Algumas vantagens para o pregador na elaboração do sermão temático:

1. Permite ao pregador discutir qualquer assunto que julgue necessário.
2. Ele permite grande amplitude de desenvolvimento.
3. O método facilita a unidade na estrutura do sermão.
4. Desenvolve os dons literários do autor. A forma como ele é elaborado é muito parecido com o modo como um texto literário é estruturado.

Algumas desvantagens do sermão temático:

1. Tende a encorajar o secularismo, ou seja, o sermão pode virar uma palestra de autoajuda.
2. Pode ser que não desperte o interesse humano, em outras palavras, pode se tornar um discurso que não fala ao coração.
3. Este tipo de sermão pode não alimentar o rebanho.
4. Depois de aprendido, é o tipo de sermão mais fácil de ser elaborado. Por isso, requer pouco esforço de estudo. Pode deixar o pregador acomodado.



Questionário - Lição 3

1) É uma das vantagens de se usar o sermão temático:

- (A) Pode ser uma mensagem que envolve as emoções.
- (B) Leva o pregador a desenvolver uma boa bagagem teológica e bíblica.
- (C) Permite que o pregador desenvolva qualquer tipo de assunto que julgue necessário para a igreja.
- (D) É um dos mais bíblicos dos tipos de sermão que existem.

2) É uma das desvantagens de se usar o sermão temático.

- (A) Não permite que o pregador discuta qualquer assunto que julgue necessário.
- (B) O pregador corre o risco de virar um palestrante de autoajuda.
- (C) Ele dificulta a estruturação do sermão.
- (D) Inibi a capacidade literária do pregador.

3) Que cuidados você deve ter ao escolher o texto que vai embasar o tópico do seu sermão?

- (A) O texto deve ser extenso.
- (B) O texto deve ser, de preferência, tirada do Novo Testamento.
- (C) O texto deve ser breve.
- (D) O texto deve ter relação com o tópico que você está apresentando.

4) Como você deve escolher o assunto sobre o qual vai pregar?

- (A) Leve em conta as necessidades da igreja que você vai pregar.
- (B) Deve abordar o tema que está na moda.
- (C) Respeite o gosto do seu público.
- (D) Observe os temas que os outros pregadores estão pregando.

5) Qual destes tópicos está relacionado com o texto de Efésios 2.8:

- (A) Ao ver nossas boas obras o mundo deve glorificar a Deus.
- (B) A salvação é uma obra divina.
- (C) A salvação deve ser recebida pela fé.
- (D) Cristo morreu pelo homem.

1-C, 2-B, 3-D, 4-A, 5-C,



Lição 4 – Introdução

Por esta altura você tem diante de si o corpo de seu sermão. É preciso pensar na maneira de despertar o interesse dos seus ouvintes. É para isso que serve a introdução. É preciso conquistar o auditório com as primeiras palavras. Do contrário, o restante da mensagem não será suficiente para isso.

A introdução deve ser motivadora, atrativa, objetiva, concisa, clara e bem planejada. “Handdon Robinson afirma que o pregador ‘deve aproveitar ao máximo as primeiras vinte e cinco palavras para prender a atenção’, por que elas decidem o sucesso ou o fracasso do sermão.

Isso significa que não sobra espaço para agradecimentos nem homenagens, porque as primeiras 25 palavras devem ser a ‘pedrada’ que vai ‘atingir’ a atenção do ouvinte.” (MARINHO, Robson Moura. A arte de pregar: a comunicação na homilética, p. 71)

Coisas que devem ser evitadas

Pedir desculpas. Evite demonstrar falsa humildade. Isto soa pedante.¹

Sensacionalismo.

Piadas. Não é recomendável o uso da anedota em nenhuma parte do sermão. Se elas podem prejudicar “o poder e a solenidade da verdade que apresentam” (Evangelismo, p. 283), seu uso na introdução é ainda mais imperdoável. Isso não quer dizer que no púlpito não seja permitido demonstrar certa dose de bom humor. Porém, que isso seja feito com cuidado.

Expressões rotineiras. Usar frases prontas é o caminho mais rápido para desmotivar os ouvintes.

Dogmatismo. Não jogue os ouvintes contra a parede logo no início do sermão. Deixe para demonstrar sua posição na conclusão, para não criar atmosfera de oposição.

Tipos de introdução

1. Introdução textual. É dado o início pelo texto e são dedicados alguns momentos para traçar a atenção para ele.



Lição 4 – Introdução

2. Introdução contextual. Pode ser dado o início com o contexto, o que vem antes e depois da passagem em estudo.

3. Começar pelo problema. Nela é apresentado o problema, suas implicações, causas etc. Depois o restante do sermão será dedicado a dar solução.

4. Declaração direta do objetivo. Dizer a que veio é boa maneira de começar um sermão.

5. Citação notável. Podemos variar a nossa maneira de introduzir um sermão citando as palavras de alguém que o auditório respeita e admira. Entretanto, é preciso ter o cuidado de citar referências de interesse permanente e que não sejam vagas.

6. Ilustração. Ajuda a captar de imediato a atenção da audiência.

7. Manchetes de jornais. Às vezes uma forma de variar a introdução é citar algum fato jornalístico relevante ocorrido durante a semana e que tenha relação com o tema do sermão. Porém, cuidado! Não caia na tentação do sensacionalismo e no sentimentalismo.

8. Fatos da vida. O pregador pode começar contando alguma coisa que lhe ocorreu ou que lhe presenciou. Pode citar também uma conversa ou uma mensagem que recebeu.

Existem várias outras formas de concluir um sermão. Para um iniciante, as sugestões que oferecemos são recomendadas. Procure variar vez após vez. Para descobrir novos modos de chamar a atenção do público basta empregar a criatividade e o bom senso.

1. Que se expressa ostentando cultura e erudição, ou exhibe conhecimentos que não possui.



Questionário - Lição 4

1) O que você deve fazer em uma introdução?

- (A) Pedir desculpas pelas falhas que por ventura você poderá cometer e pela falta de tempo no preparo do sermão. O pregador deve ser honesto com seu público.
- (B) Eventualmente você pode contar uma piada, por que ela desperta a simpatia do público pela sua mensagem.
- (C) Você deve ser dogmático na sua apresentação. Ou seja, a postura de dono da verdade dá autoridade ao pregador.
- (D) O pregador deve aproveitar ao máximo as primeiras vinte e cinco palavras para aprender a atenção, por que elas decidem o sucesso ou o fracasso do sermão.

2) Qual é a importância de uma boa introdução para o sucesso na pregação?

- (A) Despertar o interesse dos ouvintes desde o início da mensagem.
- (B) Mostra que o pregador domina o conteúdo que vai apresentar e que por isso está habilitado a pregar.
- (C) A introdução é a parte mais importante do seu sermão. É o coração da mensagem.
- (D) Dá tempo para as pessoas se concentrarem na mensagem que será apresentada.

3) É uma forma de variar a maneira de introduzir um sermão. Neste caso você cita as palavras de alguém que o auditório respeita e admira. Estamos falando de que tipo de introdução?

- (A) Introdução contextual.
- (B) Começar pelo problema.
- (C) Declaração direta do objetivo.
- (D) Citação notável.



Questionário - Lição 4

4) Neste tipo de introdução o sermão começa com a explicação do contexto do texto, ou seja, o que vem antes e depois da passagem em estudo:

- (A) Introdução contextual.
- (B) Começar pelo problema.
- (C) Ilustração.
- (D) Citação notável.

5) Neste tipo de introdução é apresentado o problema, suas implicações, causas etc. Depois o restante do sermão será dedicado a dar a solução. Que tipo de introdução é esta?

- (A) Introdução textual.
- (B) Começar pelo problema.
- (C) Citação notável.
- (D) Ilustração.

1-D, 2-A, 3-D, 4-A, 5-B



Lição 5 – Conclusão

A conclusão é muito importante na pregação. Tanto, que Jesus a empregou no Sermão da Montanha, apelando para que Seus ouvintes pusessem em prática aquilo que haviam ouvido (veja Mt 7.24-27).

A conclusão divide-se em duas partes:

Resumo aplicativo. O pregador revisa brevemente o que ensinou relacionado com a vida dos ouvintes, terminando com o apelo.

“Muitos estão convencidos do pecado, e sentem sua necessidade de um Salvador que perdoa o pecado; mas estão meramente insatisfeitos com seu procedimento e objetivos, e se não há uma aplicação resoluta da verdade para o seu coração, se não são proferidas palavras no momento oportuno, convidando-as para a decisão ante o peso da evidência já apresentada, os convictos prosseguem sem identificar-se com Cristo, passa a oportunidade áurea, e não se entregaram, e apartam-se mais e mais da verdade, mais distantes de Jesus e nunca fazem sua decisão em prol do Senhor.” (Evangelismo, p. 283)

Apelo. Nesta parte do sermão o pregador leva o ouvinte a decidir-se a favor da verdade apresentada.

Cuidado!

Para ser adequada a conclusão é preciso haver certos cuidados:

Não anuncie a conclusão. Isso indis põe os ouvintes.

Não peça desculpas. Ponto!

Não distraia o público. Se você quer anular todo o interesse do auditório pela mensagem, experimente dar uma olhada no relógio, ou comece a mexer no hinário, enquanto estiver fazendo a conclusão.

O sermão deve ser concluído no momento de maior interesse. Não faça como no cerco de Jericó, onde Josué “rodeou sete vezes” a cidade. Pode ser que os muros não caiam.

Não introduza ideias novas na conclusão. Não tente pregar um novo sermão na conclusão. Se você pensa que não alcançou o seu objetivo durante os 30 minutos que teve, tente na vez seguinte.



Lição 5 – Conclusão

Sugestões:

Para variar o modo de concluir o seu sermão, sugerimos algumas maneiras de dinamizá-lo:

Ilustração. Às vezes, uma boa ilustração é a melhor maneira de chamar a atenção e fazer o público aplicar o sermão para a vida.

Testemunho. Contar a conversão de alguém é outra boa maneira de concluir um sermão.

Oração. As palavras finais podem ser uma oração em favor dos ouvintes, talvez um poema.

Como fazer a conclusão:

1. **Apropriada.**

2. **Simples.**

3. **Breve.** Empregue três ou quatro sentenças para fazer a conclusão. Selecione as palavras. Assim como as 25 palavras iniciais são cruciais para despertar o interesse no sermão, devem ser bem estudadas as últimas. Por isso, recomendamos que você escreva as sentenças finais e procure anuncia-las de cor.

4. **Seja pessoal.** Até este ponto você dirigiu-se à plateia de modo geral. No momento a conclusão, o ouvinte deve sentir que a mensagem foi para ele (mas não mencione o nome de ninguém!). Para isso, dirija-se ao público usando a 2ª pessoa do singular.

5. **Seja persuasivo.** Fale com amor.



Questionário - Lição 5

1) Para variar o modo de concluir o seu sermão, o pregador pode usar como recurso:

- (A) Contextualizar a passagem bíblica usada como base do sermão.
- (B) Contar o testemunho de conversão de alguém.
- (C) Fazer uma dinâmica.
- (D) Passar um breve filme no projetor.

2) Como você pode evitar a defeito de introduzir novas ideias na conclusão?

- (A) Não tente pregar um novo sermão na conclusão.
- (B) Dirigindo-se ao público usando a 2ª pessoa do singular.
- (C) Concluindo o sermão no momento de maior interesse.
- (D) Aplicar a mensagem para o ouvinte de hoje.

3) Que estratégia você deve adotar para tornar o seu sermão pessoal?

- (A) Contar uma piada ou dizer alguma coisa engraçada.
- (B) Dirigindo-se ao público usando a 2ª pessoa do singular.
- (C) Contar a conversão de alguém.
- (D) Concluindo o sermão no momento de maior interesse.

4) Como fazer uma boa conclusão?

- (A) Lendo uma poesia longa.
- (B) Citando manchetes de revistas e livros de fatos que ocorreram recentemente.
- (C) Usando o mesmo tempo na conclusão que você usou no desenvolvimento.
- (D) Sendo breve.

5) A forma mais comum de se fazer uma conclusão é:

- (A) Apresentar as possíveis aplicações da sua mensagem.
- (B) Fazendo uma análise do problema apresentado.
- (C) Resumir a mensagem apresentada e fazer um apelo.
- (D) Concluindo o sermão no momento de maior interesse.

1-B, 2-C, 3-B, 4-D, 5-D



Lição 6 – Uso de Ilustrações

Se fizermos uma analogia ente a construção de uma casa e a preparação de um sermão, os argumentos seriam as paredes e as ilustrações as janelas. Não se constrói uma casa sem janelas e muito menos só com elas. Por isso as ilustrações devem ser apropriadas, claras, realistas e breves.

Diz um provérbio chinês que um quadro vale por mil palavras. Às vezes, uma boa ilustração serve para esclarecer temas que de outra maneira seriam de difícil compreensão. Jesus empregou, como ninguém, esse poderoso instrumento de comunicação.

Onde podemos encontrar boa variedade e ilustrações? Use o cérebro e a imaginação. Em toda a parte, existem fatos que podem ajudar a iluminar seu sermão. A primeira fonte de ilustração é a Bíblia. Use o contexto, com as histórias que vem antes e depois do texto. Procure exemplos em outras partes das Escrituras. Podemos encontrar na natureza outras boas fontes de ilustrações, bem como em biografias, fatos de jornais, revistas, etc. Principalmente, são adequados acontecimentos da vida.

Cuidados ao empregar uma ilustração

Quando contar uma história pessoal evite ser o herói principal. Seja discreto e modesto.

Fuja das coletâneas de ilustrações. Como disse certo professor de homilética, elas são “sacos de ossos secos”.

Não faça da ilustração a “coluna vertebral” do seu sermão. Na pregação, por melhor que seja a história, ela não deve ocupar o lugar da Bíblia.

Limite o número de ilustrações. Preocupe-se com a qualidade e não com a quantidade.

Não empregue as expressões comuns: “Conta-se...”; “Era uma vez...”

Evite histórias difíceis de acreditar.

Não cite história atrás de história para esclarecer um ponto da pregação. Se uma narrativa ilustra a verdade que você quer apresentar, basta essa.

Faça citações poéticas breves. Dificilmente alguém vai prestar atenção, quando uma poesia é muito longa.



Questionário - Lição 6

1) Qual é uma das funções do uso de ilustrações no sermão?

- (A) Divertir o auditório.
- (B) Despertar a simpatia do público pelo pregador e pela sua mensagem.
- (C) Esclarecer pontos difíceis da pregação.
- (D) Desenvolver as habilidades de comunicação do pregador.

2) Uma boa fonte de ilustrações é a leitura de:

- (A) Romances policiais.
- (B) Jornais e revistas.
- (C) Livros didáticos.
- (D) Revistas de celebridades.

3) Qual deve ser a principal fonte de ilustrações do pregador?

- (A) A natureza.
- (B) Jornais e revistas.
- (C) Biografias de pessoas famosas.
- (D) A Bíblia.

4) Por que o pregador deve fugir das coletâneas de ilustrações?

- (A) Por que não possuem boas histórias.
- (B) Por que são obras caras.
- (C) As histórias são muito usadas no púlpito, perdendo a capacidade de surpreender.
- (D) Por que as histórias são difíceis de acreditar.

5) Que erro o pregador não deve cometer quando conta uma ilustração?

- (A) Usar ilustrações breves.
- (B) Ser o herói das suas histórias.
- (C) Preocupar-se com a sua qualidade e não com a sua quantidade.
- (D) Usar apenas uma ilustração para iluminar um ponto difícil de entender do sermão.

1-C, 2-C, 3-D, 4-C, 5-B